

ALINHAMENTO ESTRATÉGICO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005 A 2010.

Eder Eugênio Munhão¹
Marcio Iris de Moraes²
Mario Geraldo Ferreira de Andrade³

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade analisar os trabalhos científicos com abordagem em “Alinhamento Estratégico (AE) de Tecnologia de Informação (TI) em Contabilidade”, utilizando os artigos publicados e sitiados na base do banco de dados da Rede SciELO (Scientific Electronic Library Online) no período de 2005 a 2010, visando mensurar dentro do site SciELO, os artigos que usaram as palavras-chave, “alinhamento estratégico”; “alinhamento estratégico de tecnologia de informação” e “alinhamento estratégico de tecnologia de informação na contabilidade”. A metodologia aplicada foi exploratória, bibliográfica e documental com foco nos fenômenos documentados sobre AE de TI. O estudo identificou um decréscimo nas publicações envolvendo o tema deste estudo de 22,22% nas publicações no período contra um acréscimo de 47,52% nas publicações de diversas áreas-temas dos *journal* sitiados no banco de dados da Rede SciELO, em relação o *journal* que mais publicou identificou-se o JISTEM com 31,03% das publicações.

Palavras Chave: Alinhamento Estratégico; Tecnologia da Informação; Bibliometria; Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A publicação científica através de estudos realizados principalmente por exigência dos programas de pós-graduação nos cursos de mestrado e doutorado no país torna-se um instrumento fundamental. Essa exigência fez com que a pesquisa científica tivesse um salto tanto qualitativo quanto quantitativo com acréscimo nos últimos anos. Essa afirmação fica demonstrada em artigos que tratam de pesquisas bibliométricas sobre a evolução da publicação científica como exemplos podem ser citados Silva e Lunkes (2011); Pereira e Vieira (2009), Vanti (2002) e Oliveira, Silva, Gomes (2009).

¹ Mestrando do Minter UNISINOS/UNEMAT em Ciências Contábeis, Servidor da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra, Endereço: Rod MT, 358, km 07– Tangará da Serra-MT - CEP: 78300-000, e-mail:edermunhao@gmail.com

² Mestrando do Minter UNISINOS/UNEMAT em Ciências Contábeis, Professor do Departamento de Ciências da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra, Endereço: Rod MT, 358, km 07– Tangará da Serra-MT - CEP: 78300-000, e-mail:marcio70moraes@gmail.com

³ Mestrando do Minter UNISINOS/UNEMAT em Ciências Contábeis, Professor do Departamento de Ciências da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra, Endereço: Rod MT, 358, km 07– Tangará da Serra-MT - CEP: 78300-000, e-mail:marioandrade@unemat.br

A utilização do AE de TI vem sendo foco de publicações científica no mundo. Henderson e Venkatraman (1993) propuseram medidas estratégicas de alinhamento com as tecnologias de informação, através de modelos interligados com a observância de que o alinhamento estratégico não é um evento, mas um processo de contínua adaptação e mudança.

A incapacidade da TI em realizar valor é em parte, devido à falta de alinhamento estratégico (AE) entre o negócio e as estratégias de TI (HENDERSON; VENKATRAMAN, 1993) de acordo com os autores o desempenho econômico, está diretamente relacionado à capacidade de gestão para criar um ajuste estratégico, entre a posição de uma organização no cenário do produto no mercado competitivo. Diante do disposto a publicação científica sobre alinhamento estratégico se torna uma ferramenta para disseminação do conceito do autor citado.

Este artigo se propõe a verificação nesse universo da evolução das publicações sobre alinhamento estratégico de tecnologia de informação na Contabilidade. Com a utilização de análise bibliométrica pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos: a) apresentar a evolução das publicações no período analisado; b) destacar os periódicos que mais publicaram e c) investigar o número de autores por artigo. O artigo foi organizado em quatro seções. Nesta primeira, destinada a introdução, descreveu-se os objetivos da pesquisa. Na seção dois, foi discutido à importância das publicações científicas, o emprego da bibliometria na produção acadêmica, a base de dados da Rede SciELO e a contextualização sobre o AE, Na terceira descreve-se os procedimentos metodológicos, respectivamente, a análise dos resultados e a quarta as considerações finais.

Essas considerações incitam o seguinte problema: **Qual foi a produtividade na publicação científica no período de 2005 a 2010 do AE de TI em Contabilidade?**

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Publicações Científicas

Segundo (TAHAI; RIGSBY 1998 apud MURCIA; BORBA 2008), um dos métodos mais importantes para a disseminação do conhecimento científico pelo mundo é a publicação científica, e de acordo com Silva, Menezes e Pinheiro (2003), a pesquisa passa a existir e ganha importância no mundo acadêmico só através da publicação. Cardoso et al. (2005)

afirma que a crescente aplicação se deva à necessidade de direcionar recursos de instituições educacionais e governamentais para a pesquisa.

Schwartzman (1984, p. 25-32) assevera que:

Publicações científicas e técnicas, quando feitas em revistas de boa qualidade, dotadas de sistemas adequados de avaliação e crítica de manuscritos desempenham ainda duas funções primordiais, ainda que pouco evidentes à primeira vista.

...

Primeiro, elas têm um importante papel pedagógico junto ao pesquisador, que é levado a expor o resultado de sua pesquisa a outros especialistas em seu campo, recebendo sugestões, críticas e comentários que podem ser decisivos para aperfeiçoar e mesmo reorientar os trabalhos. Segundo, os corpos editoriais das revistas funcionam como um mecanismo altamente qualificado de avaliação final da pesquisa.

De acordo com Stumpf (1998), o descontrole e a qualidade editorial são problemas que poderiam ser enfrentados pela aplicação de políticas e programas, que incentivariam a criação de vários tipos de revistas. Ainda de acordo com o autor acima citado a busca da qualidade pelas revistas nacionais teriam a capacidade de atrair a colaboração de nossos cientistas mais capacitados.

Ainda de acordo com Stumpf (1998, p. 5), esta qualidade poderia ser alcançada através da observância aos seguintes aspectos:

- a) qualidade do corpo editorial e integridade do processo de avaliação dos artigos submetidos;
- b) padronização aceita internacionalmente e periodicidade regular, possibilitando sua indexação em fontes internacionais;
- c) emprego de processos gráficos modernos para apresentação correta, rápida e eficaz;
- d) facilidade de relacionamento entre os editores e os leitores para que a revista possa manter interesse e prestígio junto a sua comunidade.

O crescimento da produção científica é de suma importância para a geração de conhecimento e a publicação de pesquisas e método de troca de conhecimento e mola propulsora que instiga o pesquisador na busca pela produção. Neste contexto temos a bibliometria como ferramenta medindo a produção científica, fazendo o levantamento do inventário das atividades científicas, conforme descreve Silva et al. (2009).

De acordo com Vanti (2002), "existem diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos da informação. Dentre estas, cabe citar a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a mais novel delas, a webometria". E ainda segundo a autora "estas subdisciplinas, apesar de apresentarem algumas semelhanças ou pontos de convergência, possuem características, enfoques e funções dissímeis".

2.2. Bibliometria

No conceito de Silva et al. (2009), uma metodologia como a bibliometria quando aplicada com elevado grau de rigor, transforma-se em uma importante ferramenta para analisar e quantificar a produção científica e evolução do conhecimento do homem.

Guedes e Borschiver (2005, p. 2), definem:

Bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. O termo *statistical bibliography* – hoje Bibliometria – foi usado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme, antecedendo à data a qual se atribui a formação da área de Ciência da Informação, com a conotação de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos.

Conforme Cardoso et al. (2005) que a bibliometria foi usada pela primeira vez por Pritchard em 1969 e que atualmente usa padrões e modelos matemáticos para medir os processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

2.3. Rede SciELO

A FAPESP juntamente com a BIREME - Centro de Informação das Ciências da Saúde para América Latina e Caribe - criaram o Projeto SciELO - Scientific Electronic Library Online. Segundo o coordenador do projeto, Abel Laerte Packer (1998, p.109), "é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico... /que/ ... organiza e publica textos completos de revistas na Internet/Web, assim como produz e publica indicadores de seu uso e impacto". O projeto visa o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenagem, disseminação e avaliação da literatura científica, cobrindo uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, a serem disponibilizados online. As revistas selecionadas estão sendo publicadas no meio impresso e eletrônico simultaneamente.

A Rede SciELO é um modelo de publicação eletrônica de periódicos científicos, com a finalidade de responder as necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como "ciência perdida". O modelo SciELO contém ainda procedimentos integrados para medir o uso e o impacto dos periódicos

científicos (grifo nosso). Atualmente o banco de dados da Rede SciELO conta com 265 periódicos, produzidos em vários países.

2.3.1. Componentes do Modelo SciELO

O modelo contém três componentes:

1. A metodologia permite a publicação eletrônica de edições completas de periódicos científicos, a organização de bases de dados bibliográficos e de textos completos, também inclui critérios de avaliação de revistas, baseado nos padrões internacionais de comunicação científica.
2. É a aplicação da metodologia na operação de websites de coleção de revista eletrônica.
3. Desenvolvimento de alianças entre atores nacionais e internacionais da comunicação científica – autores, editores, instituições científico-tecnológicas, agências de financiamento, universidades, bibliotecas, centro de informação científica e tecnológica etc, com o objetivo de disseminar, aperfeiçoar e atualizar, a operação baseia-se fortemente em infra-estruturas nacionais, que contribui para garantir sua futura sustentabilidade.

2.4 Alinhamento Estratégico

Com a finalidade de entendimento dos processos industriais hoje em dia, a compreensão do alinhamento empresa versus parceiros, se faz através de tecnologia em função do crescimento do seu negócio. A gestão de recursos de TI apresenta-se como poderosa ferramenta para garantir a compreensão dos usuários das estratégias, táticas e reforços operacionais (LUFTMAN, 2003 apud SILVA; LUNKES, 2011).

De acordo com Kaplan e Norton, (2006) o alinhamento estratégico está relacionado com o conceito de ajuste estratégico em relação aos vetores internos e alinhada com o cliente com a finalidade de obtenção de resultados financeiros, definem ainda que o alinhamento é uma parte explícita do processo de gestão.

Continuando Kaplan e Norton (2006), afirmam que devido a concorrência a estratégia de negócios é mais crucial do que nunca, mais que as empresas enfrentam problemas na execução ou como colocá-las em ação. Por isso as empresas só realizam uma fração do desempenho financeiro prometido.

Conforme afirmação de Busanelo, Erdmann e Cario (2011, p.), os estudos sobre AE da TI “é vasto e voltado à aprofundar” o entendimento na referida área, os autores ainda procuram evidenciar as teorias intrínsecas desenvolvidas ao longo de quatro décadas.

O quadro 1 demonstra de acordo com Busanelo, Erdmann e Cario (2011, p. 3-7) o histórico de quatro décadas, de estudos sobre alinhamento estratégico (AE) entre negócio e tecnologia da informação (TI) e ainda os autores afirmam que esses estudos “continuam motivando pesquisas, fundamentadas nas possibilidades desta variável contribuir para a competitividade das organizações”.

Quadro 1 – Abordagens sobre AE de TI

Estudo	Método	Conceito de AE	O que cria AE?	Instrumento	Medida
Andrews (1971)	Teórico	As organizações devem se esforçar para combinar, alinhar ou adequar seus recursos ao contexto em que estão inseridas.	Evolução da estrutura e recursos da firma para apoiar sua missão estratégica	N/A	N/A
Obs.: o foco é o grau de consistência entre os recursos organizacionais com fins competitivos.					
Gorry e Morton (1971)	Teórico	O AE está implícito na proposição de criar MDS que façam inferência de forma mais incisiva no aumento da qualidade das decisões. Isso implica que os profissionais da área de TI devam ter empatia pelos gestores do negócio e <i>vice-versa</i> .	Matriz que cruza controle operac., controle gerencial e planejamento estratégico com decisões estruturadas, semi-estruturadas e não estruturadas	Information Systems – a framework	Maior ênfase em medidas financeiras
Obs.: a <i>framework</i> proposta se fundamenta nas premissas de Anthony (1965) e Simon (1960)					
Miles e Snow (1978)	Teórico	Este estudo não apresenta um conceito de AE especificamente, mas tem sido, nesta virada de milênio, uma recorrente base analítica de estratégia em estudos sobre AE. Trata-se de uma teoria configuracionista que apresenta quatro tipos estratégicos (defensor, prospector, analisador e reator).	Não aponta para a criação do AE, mas permite traçar perfis a partir da conjugação do AE com estas tipologias estratégicas.	4 tipolog.: -Defensor -Analisador -Prospector -Reator	N/A
Obs.: Trata-se de uma formulação que especifica as relações entre estratégia, tecnologia, estrutura e processo enfocando as empresas com um todo integrado em interação dinâmica com seus ambientes.					
King (1978)	Teórico	Com base na perspectiva de contingência, um melhor alinhamento entre dimensões da TI e domínios de negócio produz desempenho superior.	Visão mais integradora da gestão estratégica de TI.	N/A	N/A
Obs.: os modelos de contingência são estáticos em sua natureza, focam o AE em um ponto do tempo e têm implicações no desempenho de curto prazo.					
Nolan (1979)	Teórico	Caracterizado com uma <i>life-cycle theorie</i> , o modelo <i>stages-of-growth</i> é um modelo teórico voltado a nortear a evolução da TI no ambiente organizacional.	A otimização do uso dos recursos de TI percorre seis estágios: iniciação; contágio; controle; integração; admin. dados; maturidade.	Modelo Stages-of-growth	N/A
Obs.: não trata da questão como AE propriamente dito, mas tem como propósito promover a otimização do uso da TI nas organizações de forma evolutiva e cíclica.					

Estudo	Método	Conceito de AE	O que cria AE?	Instrumento	Medida
Porter e Millar (1985)	Teórico	TI exerce um papel estratégico relevante nas empresas e está mudando seu modo de operar. Se usada de forma alinhada, a TI contribui para melhorar a posição competitiva da organização.	Enfatiza os efeitos positivos do AE (<i>linkages</i>) para a competitividade, contudo, não objetiva descrever o que estimula este fenômeno.	N/A	N/A
Drazin e Van de ven (1985)	Empírico	Com base na Teoria da Contingência, estrutura e processos de uma organização precisam <i>fit</i> (ajuste/adequação) ao contexto para serem efetivas e sobreviverem. Foco: <i>fit</i> entre tecnologia e estrutura organizacional.	Não foca o AE entre TI e negócio diretamente.	N/A	ANOVA ² MANOVA ³
Sethi (1988)	Teórico	Estudo desenvolveu instrumento para avaliar o quanto uma aplicação de TI proporciona vantagem competitiva. A operacionalização se dá a partir de onze dimensões.	A sinergia ou AE é tratada em uma das dimensões. As demais dimensões buscam resultados que os instrumentos para avaliar AE perseguem na década seguinte.	CAITA ⁴	N/A
Segev (1989)	Teórico	Não conceitua AE, mas faz síntese relevante dos estudos de Miles e Snow (1978) e de Porter (1986) para analisar tipologias estratégicas.	Sua contribuição é oferecer base de análise para a medição de estratégias que passam a fazer parte dos instrumentos para avaliar AE.	N/A	N/A
Venkatraman (1989)	Empírico	O STROBE (<i>Strategic Orientation of Business Enterprises</i>) não tem como propósito conceituar o AE. Trata-se de um construto multidimensional definido <i>a priori</i> , criado para medir as estratégias de negócio.	Não cria AE diretamente. Surgiu para analisar estratégias de negócio e posteriormente foi incorporado e adaptado em modelos para medir as estratégias de TI.	STROBE (6 dimens.): -Agressividade -Análise -Defensividade -Futuro -Proatividade -Risco	EFA ⁵ CFA ⁶

Estudo	Método	Conceito de AE	O que cria AE?	Instrumento	Medida
Henderson e Venkatraman (1993)	Conceitual	O AE corresponde à adequação estratégica e integração funcional entre os ambientes externos (mercado, política, fornecedores, etc.) e interno (estrutura administrativa e recursos financeiros, tecnológicos e humanos) para desenvolver as competências e maximizar a performance organizacional.	O AE tende a emergir do ajuste estratégico e da integração funcional proposição do modelo de AE.	4 domínios ou dimensões - Estratégia de negócio; - Estratégia de TI; - Infra-estrutura e processos organiz. de negócio; - Infra-estrutura e processos organiz. de TI;	N/A
Obs.: o estudo é preponderante para sistematização do AE e para modelos de maturidade.					
Chan (1992)	Empírico	O AE é definido como a sinergia entre as orientações estratégicas de negócio e as orientações estratégicas de TI.	Altos níveis dos componentes de STROBE e de STROIS em consonância entre si.	AE entre STROBE e STROIS	PLS ⁷
Obs.: a autora adaptou o modelo STROBE de Venkatraman (1989), utilizando-o com pequena modificação para avaliar as orientações estratégicas de negócios e para criar o modelo STROIS (<i>Strategic Orientation of Information Systems</i>).					
Chan <i>et al.</i> (1997)	Empírico	O AE entre PEN-PETI é a adequação entre a orientação do negócio e a orientação estratégica de TI.	Aproximação e níveis elevados de STROBE e STROIS	STROBE e STROIS	
Obs.: este estudo busca aperfeiçoar o modelo desenvolvido por Chan (1992) que tem por base 4 instrumentos: o STROBE, Desempenho de Negócio, Efetividade de TI e STROIS.					
Luftman, Papp e Brier (1999)	Empírico	É a aplicação da TI de modo adequado e oportuno, em sintonia com as estratégias, metas e necessidades do negócio.	Estimular os fatores habilitadores de AE.	Modelo de Habilitadores e inibidores de AE.	
Obs.: o AE é visto sob duas perspectivas, sendo uma como a TI está alinhada com o negócio e outra, como o negócio poderia ou deveria estar alinhado à TI.					
Luftman (2000)	Conceitual	AE diz respeito à aplicação da TI de forma adequada e oportuna, em harmonia com as estratégias de negócios, metas e necessidades. A maturidade do AE é alcançada na relação onde a função de TI e as funções de negócio sincronizam-se.	Maximizar os elementos habilitadores e minimizar os inibidores propostos por Luftman <i>et al.</i> (1999)	12 componentes do AE, agrupados em 4 dimensões.	
Obs.: o <i>strategic alignment maturity</i> (SAM) apresenta seis critérios: comunicação; medida de valor; governança de TI; parceria; escopo e arquitetura; e habilidades.					
Chan, Sabherwal e Thatcher (2006)	Teórico e Empírico	Tomam por base o conceito de Luftman (2000).	O AE é criado com base na performance dos cinco fatores ou indicadores do modelo, voltados ao alinhamento, considerando o efeito deste sobre o desempenho organizacional.	Modelo teórico 5 fatores: -Domínio do conhecimento partilhado; -Sofisticação do planejam. -Sucesso prévio dos SI -incerteza ambiental; -Tamanho organizacional.	PLS SEM ⁸ AVE ⁹ ICR ¹⁰
Obs.: o <i>paper</i> examina o alinhamento entre estratégias de negócio e estratégias de TI. Cruza os cinco fatores do modelo teórico com as tipologias de estratégia de Miles e Snow (1978).					

Estudo	Método	Conceito de AE	O que cria AE?	Instrumento	Medida
Baker e Jones (2008)	Conceitual	O alinhamento pode ser visto como esforço que a organização faz para combinar, alinhar ou adequar/ajustar seus recursos para competir no contexto onde está inserida. Neste caso, o AE é o alinhamento entre as estratégias de TI e estratégias organizacionais. Cinco tipos de alinhamento: de negócios; de TI; contextual; estrutural; e alinhamento estratégico (AE).	Dois grupos de fatores estimulam o AE: fatores de <i>background</i> e de <i>foreground</i> .	<i>Framework</i> de capacidades dinâmicas. Cruza as tipologias de Miles e Snow (1978) com as descrições de SI de Sabherwal e Chan (2001).	N/A
Obs.: o <i>paper</i> contribui com as pesquisas em AE integrando perspectivas de processo e estado final sobre AE, fornecendo a <i>framework</i> de capacidades dinâmicas como base teórica para pesquisas em AE, e expondo como o AE pode ser entendido como base de capacidade duradoura para sustentar o alinhamento ao longo do tempo.					
Johson e Lederer (2010)	Empírico	Adequação (<i>fit</i>) do conjunto de dimensões do STROBE e de STROEPIS (<i>Strategic orientation of the existing portfólio of IS applications</i>).	O AE se dá a partir do ajuste entre cada uma das oito dimensões de estratégias de negócio e de TI.	Baseia-se no entendimento mútuo de CEO e CIO s/o papel da TI, no AE de TI nos itens de STROBE STROEPIS, com vistas ao desempenho dos SI.	Multivariate Analysis CFA AVE PLS
Obs.: CEO e CIO respondem itens idênticos relacionados à STROBE e STROEPIS, seguindo a estrutura básica de Chan (1992).					

N/A:

não se aplica

Quadro 1: Abordagens sobre AE de TI

Fonte: Busanelo, Erdmann e Cario (2011, p. 3-7).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Método de pesquisa

A metodologia foi da pesquisa descritiva, bibliográfica e documental. Conforme descrito por Collis e Hussey (2005, pg. 25) "Descritiva: descreve o comportamento dos fenômenos. É usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão". O método descritivo propõe-se a descrever um cenário através de dados numéricos. Para realização desta pesquisa foram selecionados e analisados os artigos de produção científica nacionais, através das publicações na base do banco de dados da Rede SciELO (Scientific Electronic Library Online) no período de 2005 a 2010.

A amostra foi a não probabilística conveniente, onde o objetivo era produzir um fac-símile de uma amostra probabilística, conveniente, pois consiste na obtenção dos dados que preencham os critérios de seleção dentro de um intervalo de tempo especificado ou número de dados. (LUNA FILHO, 1998).

A coleta realizada se deu através de busca eletrônica, usando na sequência a seguir as palavras-chave, “alinhamento estratégico”; “alinhamento estratégico de tecnologia de informação” e “alinhamento estratégico de tecnologia de informação na contabilidade”.

Segundo Santos et al. (2008) os indicadores podem ser caracterizados como estatísticos usados para mensurar algo intangível.

3.2 Descrição e Análise dos Dados

Para compreender a relação entre as publicações e os assuntos tratados nos artigos, foi definida a amostra da pesquisa sendo, 58 artigos no período de 2005 a 2010. Com o assunto principal em alinhamento estratégico em Tecnologia da Informação em Contabilidade, conforme demonstrado na figura 1.

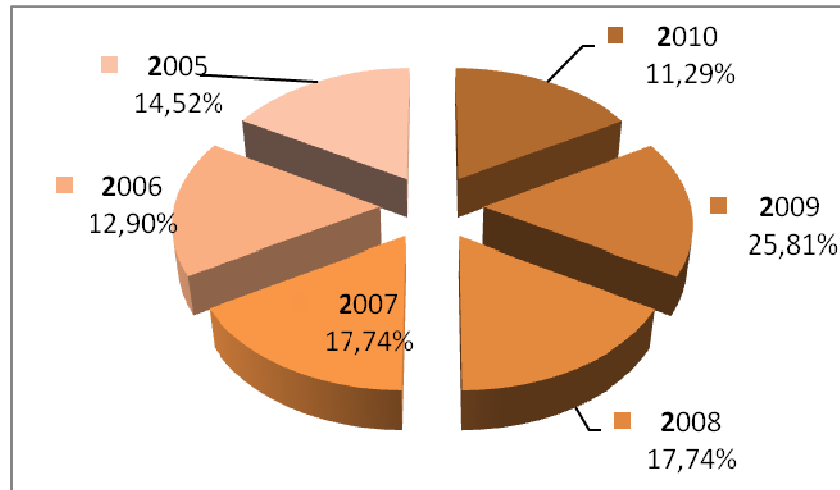
O objetivo do presente estudo é avaliar os periódicos do banco de dados da Rede SciELO, com base em indicadores bibliométricos, a ação inicial foi a utilização de palavras-chaves, ao utilizar-se as palavras “alinhamento estratégico” surgiu um total de 1.090 artigos, esses artigos não tratavam necessariamente da gestão, introduziu-se a palavra “tecnologia” a amostra foi reduzida para 689 artigos, com a palavra “informação” a amostra ficou em 585 artigos e ao introduzir a palavra “contabilidade” a amostra foi reduzida a 146 artigos.

A escolha dos artigos para a coleta dos dados, se deu com a distinção dos artigos que contemplavam os estudos de AE da TI em Contabilidade, dos 146 artigos da amostra, notou-se a duplicidade de artigos, pois vários artigos também foram incluídos na amostra tanto em inglês como em português e tratava-se do mesmo artigo. Após essa verificação ficou-se com um total de 58 publicações que contemplavam o Alinhamento Estratégico de Tecnologia de Informação envolvendo a Contabilidade.

Partindo para a análise geral, com a finalidade de responder ao objetivo, de apresentar a evolução das publicações no período analisado, usou-se o ano de 2005, como base para a mensuração da evolução. Na figura 1 observa-se uma variação nas publicações. Ressalta-se que em 2009 com 25,81% da produção com um acréscimo de 77,77% em relação ao ano de 2005, o que ficou acima da média de 47,52% que foi o acréscimo que se deu nas publicações situadas na Rede SciELO em diversas áreas de pesquisa. Os anos de 2007 e 2008 o acréscimo nas publicações foram de 22,22%, e os decréscimos nas publicações ocorreram nos anos de 2006 com 11,11% e 2010 com 22,22%, o estudo não tem o caráter de discutir a dicotomia

“qualidade versus quantidade”, e sim discorrer sobre os índices encontrados em levantamento com a utilização de palavras pré-definidas.

Figura 1 – Percentual e anos de publicação



Fonte – os autores

A tabela 1 refere-se aos periódicos analisados no período de 2005 a 2010, essa tabela responde ao objetivo “destacar os periódicos que mais publicaram”, ficando evidenciado com 31,03% das publicações a Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (JISTEM – *Journal of information Systems and Technology Management*), que foi o *Journal* que mais publicou, na sequência tem as revistas na faixa de 10% a 15% como Revista de Administração Pública, Revista Produção, Perspectivas em Ciência da Informação e abaixo de 10% das publicações ficaram as publicações Caderno EBAPE, Ciência da Informação, Gestão e Produção, RAEe, RAC, RAM, Revista de Contabilidade e Finanças.

Tabela 1: Periódicos com Publicação no Período Analisado (2005 a 2010)

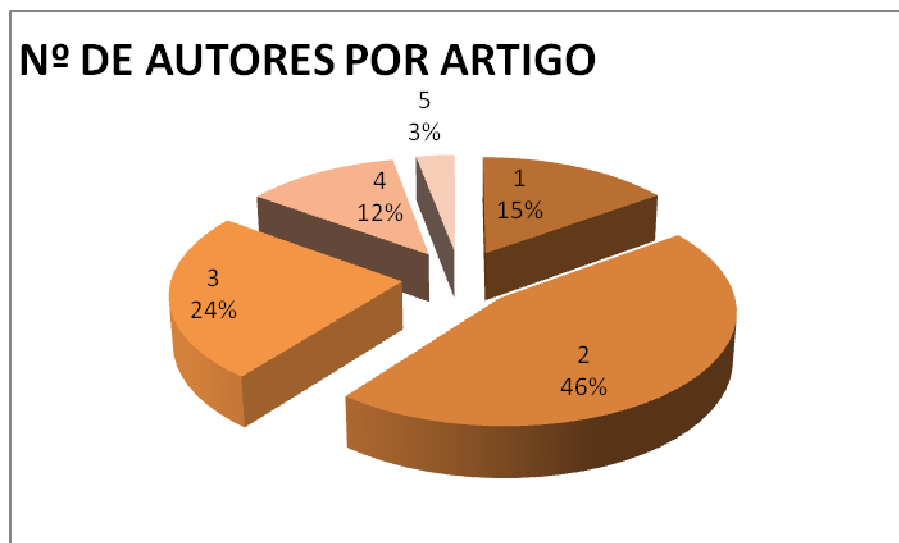
	2010	2009	2008	2007	2006	2005	% Publicações	% acumulada
CADERNOS								
EBAPE	2	1	0	0	0	0	5,17%	5,17%
Ci Inf	0	0	2	1	0	0	5,17%	10,34%
Gestão e Prod	0	0	1	0	0	0	1,72%	12,07%
JISTEM	0	7	5	1	2	3	31,03%	43,10%
PCI	0	1	2	2	1	0	10,34%	53,45%
Rev Prod	1	1	0	1	3	2	13,79%	67,24%
RAEe	0	1	0	1	0	2	6,90%	74,14%
RAC	2	0	1	0	0	2	8,62%	82,76%
RAM	0	1	0	0	0	0	1,72%	84,48%

RA Pública	2	4	0	1	1	0	13,79%	98,28%
RC & F	0	0	0	0	1	0	1,72%	100,00%
TOTAL	7	16	11	7	8	9	58	100,00%

Fonte: os autores

A figura 2 demonstra claramente que os artigos revisados nesse estudo tem na sua grande maioria dois ou três autores que juntos perfazem um total de 70% dos artigos estudados, os artigos com dois ou três autores respectivamente representam 46% e 24% das publicações, os artigos com um ou quatro autores foi de 15% e 12%, já os que têm cinco autores são a minoria com apenas 3%. Isso pode demonstra uma tendência que poderia ser descrita como ideal para o número de autores o que denotaria um novo estudo a respeito de uma possível afirmação sobre o verificado. Essa figura responde ao ultimo objetivo deste estudo que é investigar o número de autores por artigo.

Figura 2 – Percentual e anos de publicação



Fonte: os autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo verificar a evolução dos trabalhos científicos com abordagem em “Alinhamento Estratégico (AE) de Tecnologia de Informação (TI) na área Contábil”, utilizando os artigos publicados e citados na base do banco de dados da Rede SciELO (Scientific Electronic Library Online) no período de 2005 a 2010, além de identificar o número de autores e revistas que mais publicaram sobre o assunto em pauta.

Os artigos analisados no primeiro momento com a inserção da palavra “alinhamento” foram 1.090 artigos, esses artigos tratavam de diversos assuntos referentes a alinhamento e estratégia não necessariamente ao alinhamento da estratégia (gestão), ao ser adicionado a palavra “tecnologia” a amostra foi reduzida para 689 artigos e as palavras “alinhamento estratégico” tiveram uma função mais próxima com o assunto voltando-se para a gestão, com a palavra “informação” a amostra ficou em 585 artigos com a grande maioria direcionados para o AE de TI do qual eram o tema principal e ao adicionar à palavra contabilidade a amostra foi reduzida a 146 artigos e desses artigos reduziu-se a amostra para 58 artigos que estavam relacionados com o alinhamento estratégico da tecnologia da informação da qual a contabilidade estavam diretamente relacionado.

Fica evidenciado que em 2009 o assunto da pesquisa estava em foco o que não se deu nos outros anos, e esse decréscimo nas publicações remete ao conceito sobre os problemas da gestão em relação á aplicabilidade do AE, descritos por Kaplan e Norton (2006) que afirmam que, um dos problemas que mais as empresas enfrentam é a execução ou como colocá-las em ação. Por isso as empresas só realizam uma fração do desempenho financeiro prometido.

Os objetivos desse trabalho foram alcançados e concluiu-se que o número de publicações referente ao AE de TI em contabilidade é extremamente pequeno se for considerado que no banco de dados da Rede SciELO foram sitiados 16.676 artigos em 2010, contra 11.304 em 2005, o que demonstra um crescimento de 47,52%, dos artigos das diversas áreas, e os de AE da TI em contabilidade só 58 artigos no período, na relação publicações 2010 com sete artigos e 2005 com nove artigos, houve um decréscimo de 22,22%. Esse decréscimo não é significativo em números, ouve somente uma redução de dois artigos. Essa redução ou manutenção da quantidade dos artigos sobre o tema não demonstra a relevância do tema AE de TI.

O *journal* que mais publicou foi o JISTEM ficando com 31,03% das publicações, trata-se de revista da área de tecnologia e sistema de informação e esta classificada na CAPES como B2.

Em relação ao número de autores conclui-se que na maioria dos artigos o número de autores varia entre dois e três, 70% do total, sendo que o estudo demonstrou que os artigos com dois autores perfizeram um total de 46% da amostra.

O quadro 1 demonstra a evolução das pesquisas de AE em TI no período de quatro décadas, ficando evidenciado a sua evolução e busca de desenvolvimento científico pela academia mundial. Como resultado da pesquisa em relação aos artigos publicados na Rede SciELO, não se conseguiu verificar o mesmo interesse nas revistas sediadas da Rede SciELO. Exceção a Revista JISTEM onde fica evidenciado o seu crescimento.

REFERÊNCIAS

BUSANELO, E. C.; ERDMANN R. H.; CARIO, S. A. F.; Quatro Décadas de Estudos sobre Alinhamento Estratégico entre Negócio e Tecnologia da Informação – Evolução, Modelos e Instrumentos, 2011, **Anais...** EnANPAD - XXXV Encontro da ANPAD 2011 Disponível em: <http://www.anpad.org.br/trabalho_popup.php?cod_edicao_trabalho=12768> Acesso em 25 de out. 2011.

CALDAS, M. P; TINOCO, T; CHU, R. A. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no Enanpad na década de 1990: um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica na área.

ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, [2003], Atibaia. *Resumo dos Trabalhos Enanpad 2003*. Rio de Janeiro: Anpad, 2003.

CARDOSO, R. L; et al. **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003**. *RAE- revista de administração de empresas*, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração** – um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2. ed, 2005.

FRANCISCO R., E., **RAE-eletrônica**: Exploração do Acervo à Luz da Bibliometria, Geonálise e Redes Sociais – RAE, v. 51, n.3, maio/ jun. 2011.

GUEDES S., V., BORSCHIVER, S., **Bibliometria**: Uma Ferramenta Estatística para a Gestão da Informação e do Conhecimento, em Sistemas de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica, Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/>> Acesso em 12/08/2011.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Alinhamento**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006.

LUNA FILHO, B. **Seqüência Básica na Elaboração de Protocolos de Pesquisa**, Arq. Bras. Cardiol. volume 71, (nº 6), 1998, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v71n6/a01v71n6.pdf> dia 25.11.2011> Acesso em 25 de nov. 2011.

MURCIA D. F., BORBA A. J., **Possibilidades de Inserção da Pesquisa Contábil Brasileira No Cenário Internacional:** Uma Proposta de Avaliação dos Periódicos Científicos de Contabilidade e Auditoria Publicados em Língua Inglesa e Disponibilizados no Portal de Periódicos da Capes. R. Cont. Fin. USP São Paulo v. 19 n. 46 p. 30–43 janeiro/abril 2008.

OLIVEIRA, R. R. de, SILVA, W. S. e, GOMES, J. S., **A produção científica sobre Gestão Econômica e Financeira:** Um Estudo Bibliométrico no SEGeT, VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2009 <http://www.aedb.br/seget/artigos09/420_Artigo_SegetFinal_B.pdf> Acesso em 11 out 2011.

PACKER, A.. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil, 27, out. 1998. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/339/300>>. Acesso em: 28 nov. 2011.

PEREIRA, A. N., VIEIRA T. R. C., **Finanças Comportamentais no Brasil:** Um Estudo Bibliométrico (2001-2007), In: XII SEMEAD – Empreendedorismo e Inovação 2009, Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/934.pdf> Acesso em 10 out 2011.

SANTOS, E. M. et al. **Inovação Científica no Brasil:** uma análise de indicadores de Produção. In: 2º Encontro de Engenharia e Tecnologia dos Campos Gerais. Disponível em: <http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/anais/artigos/eng_producao/16%20INOVACAO%20CIEN TIFICA%20NO%20BRASIL%20UMA%20ANA%20INDIC%20DE%20PRODUCAO.pdf> Acesso em 20 de out. 2011.

SCHWARTZMAN, S.. **A política brasileira de publicações científicas e técnicas:** reflexões. Revista Brasileira de Tecnologia. 15 (3): p. 25-32, maio/jun., 1984.

SILVA, F. M., LUNKES, R. J., **Análise dos Artigos Científicos Brasileiros sobre o Alinhamento Estratégico: 2004 – 2009**, Enf.: Ref. Cont. UEM - Paraná v. 30 n. 1 p. 35-48 janeiro / abril 2011.

SILVA J., A., TOLEDO FILHO R., J., PINTO, J.. **Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis recomendados pela Capes.** ABCustos Associação Brasileira de Custos - Vol. IV n° 1 - jan/abr 2009.

SILVA, E; MENEZES, E; PINHEIRO, L. **Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas.** *Informação e Sociedade.* v. 13, n. 2, p. 1-18, 2003.

SPINAK, E. **Dicionário enciclopédico de bibliometria, cienciometria e informetria.** Caracas: UNESCO, 1996.

STUMPF, I. R. C., **Reflexões Sobre as Revistas Brasileiras**. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 3, p. 1-10, janeiro/junho 1998.

VANTI, N. **Da bibliometria à webometria**: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.